

# **ANÁLISE DO ESTRESSE E COMPROMETIMENTO COM A CARREIRA DE CONTADORES**

**Luana Borges de Melo<sup>1</sup>**

**Milton Neemias Martins da Silva<sup>2</sup>**

## **Resumo**

O objetivo central do artigo é identificar a raiz do mal que está destruindo a carreira do profissional na área contábil, analisando de forma bibliográfica descritiva e exploratória a origem e buscando soluções a fim de minimizar os danos causados pelo estresse. Na revisão literária busca discutir temas sobre estresse e suas consequências, além de dados estatísticos extraídos de fontes de pesquisas oficiais no combate ao causador de problema.

Diante dos resultados obtidos, é possível verificar que a população brasileira profissionalmente ativa vem passando por um período em que a qualidade de vida está abalada, e necessitando de métodos e procedimentos para a cura deste mal.

Palavras chave: Estresse; comprometimento; contadores.

## **Abstract**

## **STRESS ANALYSIS AND COMPLIANCE WITH CARRER OF ACCOUNTANTS**

The central objective of the article is to identify the root of the evil that is destroying the career of the professional in the accounting area, analyzing in a descriptive and exploratory bibliography the origin and Seeking solutions To minimize the damage caused by stress. In the literary review seeks to discuss topics on Stress and its consequences, be sides statistical data Extracted from sources of official research in combating the problem-maker.

In view of the results obtained can check that, the professionally active Brazilian population has been going through a period in which the quality of life is shaken, methods and procedures Needing For the cure of bad this.

Keywords: Stress; commitment; Accountants.

## **INTRODUÇÃO**

O tema foi desenvolvido devido a constantes relatos de estresse ocupacional sofridos pelos profissionais da área contábil e ainda casos verificados com afastamento de trabalho, no intuito de ter uma profissão de sucesso qualidade de vida ao mesmo tempo, têm-se a análise acerca deste assunto que vem sendo considerado como o mal do século.

O desenvolvimento do artigo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, onde o principal problema gira em torno do seguinte questionamento: de que maneira é possível reduzir o grau de estresse ocupacional sofrido pelos profissionais das áreas contábil?

O objetivo trata em identificar quais as principais causas do estresse ocupacional sofrida pelos profissionais da área contábil, muitas vezes chegando a casos de depressão, e desenvolver maneiras de minimizar os efeitos causadores, visto que está atingindo uma grande quantidade de profissionais.

### **Referencial Teórico**

O presente estudo está fundamentado em bases teóricas, com conceitos acerca do assunto, iniciando-se com uma breve descrição sobre o que é estresse ocupacional, onde surgiu e quais suas principais consequências, além de retratar sobre os aspectos positivos e negativos que podem acarretar na vida do profissional. A pesquisa foi estruturada de maneira que possa ser discutido separadamente sobre suas causas, e, por conseguinte as consequências oriundas do agente causador. Os dados estatísticos foram extraídos de pesquisas feitas pelo Ministério da Saúde e Conselho Federal de Contabilidade, onde calculam-se a quantidade de contadores ativos no Brasil e índices de afastamento ao trabalho, bem como outros índices utilizados para verificação dos dados expostos.

### **Metodologia da Pesquisa**

Na visão de FACHIN (2006, p. 29) “O método é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados”.

A metodologia utilizada será através de pesquisa bibliográfica, caracterizado através de estudos exploratórios, onde são enfatizadas as amostragens de publicações, procurando explicações para a questão do tema através de documentos comprobatórios. Abordam-se os procedimentos metodológicos acerca do tema para melhor compreensão.

## **Apresentação e discussão de Resultados**

É abordado o tema onde retrata as causas, as fases iniciais e consequências, o que pode levar o profissional ao afastamento do trabalho por desgaste profissional. Esta seção aborda ainda a quantidade de profissionais ativos e afastados no Brasil, além de um comparativo entre a quantidade de profissionais em contabilidade ativos e a quantidade de casos médicos devido ao excesso de trabalho.

Uma justificativa para tal pesquisa é, além da grande demanda de contadores e devido às novas normas de trabalho, as constantes mudanças nas legislações contábeis, o estresse torna-se constante na vida dos contadores. Diante do tema estudado, verifica-se a necessidade de identificar a raiz do problema, para que sejam estudadas maneiras de minimizar o sofrimento causado pelo estresse e promover a qualidade de vida.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **A origem do estresse**

Quando se verifica a origem do estresse em âmbito geral, pode-se concluir que se trata de um tema antigo e até hoje vem causando grandes consequências, são sintomas que variam

de leves, como uma simples tensão psicológica a casos de depressão, levando a pessoa ao afastamento previdenciário. Acerca do assunto, MORIN e AUBÉ (2009, p. 129) afirma que “As primeiras pesquisas sobre estresse psicológico foram realizadas junto a soldados que haviam participado da Primeira e da Segunda Guerra Mundial”. Ainda acerca do assunto, o mesmo autor continua em sua afirmativa “Foi apenas nos anos 1960 e 1970 que a pesquisa sobre o estresse em áreas diversas (por exemplo: no trabalho, na família, nos estudos) realmente decolou”. BULL (2009, p.70), enfatiza que “Na década de 1990, a Organização Mundial da Saúde começou a considerar o estresse como uma ‘epidemia mundial’. Mesmo com tantas pessoas sofrendo acerca do assunto, somente há poucos anos é que as pesquisas estão sendo feitas com êxito”. Ainda BULL (2009, p.70) “A era da tecnologia da informação aumentou enormemente a pressão em nossas vidas corporativas, criando uma cultura na qual se espera que as pessoas respondam rapidamente a qualquer forma de comunicação”. Atualmente no Brasil, o alto grau de estresse é um dos mais responsáveis por não permitir que o profissional se concentre em suas atividades, ficando sujeitos a erros na execução de seu trabalho.

Mayara Barcelar, através do portal Conselho Federal de Contabilidade, afirma em sua publicação que “um dos primeiros sintomas do estresse é a falta de motivação na execução de suas atividades cotidianas. Aos poucos essa falta de energia vai se agravando, a pessoa não sente mais prazer nas coisas como antes, não há mais motivos para um momento de lazer, as atividades profissionais que antes sentia prazer, vão sendo feitas apenas por obrigação, e quando se percebe, já está tomado por um sentimento de frustração”. É normal sentir-se cansado às vezes, não ter vontade de trabalhar e sair, mas quando essa falta de vontade se repete ao longo dos dias, há uma irritabilidade constante, dificuldades para dormir, é preciso tomar cuidado, e verificar o início de um quadro de estresse ocupacional.

### **Transtornos mentais em decorrência do estresse**

Além das dores físicas, há os transtornos mentais que podem causar variações de humor, levando o profissional a quadros de depressão, podendo gerar a síndrome do pânico, e a casos em que utilizam-se de consumos de medicamentos psicoativos, como o uso de drogas e álcool. Segundo o portal da Previdência Social, publicado em março de 2012, e tendo seus

dados atualizados em 03 de setembro de 2015 “no Brasil, o número de acidentes de trabalho houve uma redução em 7,2% nos anos de 2008 e 2010, [...] mas ainda é alto o número de casos de transtornos mentais, onde ocupa o terceiro lugar na lista das concessões de auxílio doença”. Ainda no mesmo site, o psiquiatra, pesquisador em saúde Pública e diretor do Departamento de Políticas e Segurança Ocupacional (DPSSO) Cid Pimentel afirma que “De 2008 para 2009, o número de afastamentos do trabalho em decorrência de transtornos mentais e comportamentais subiu de 12.818 para 13.478. Em 2010, esse número teve uma queda, passando para 12.150. No entanto, a concessão de auxílios-doença em função de transtornos mentais e comportamentais voltou a subir em 2011, passando para 12.337 casos”.

Apesar de ser um assunto sério, tornou-se banalizado. É normal os casos de inúmeras pessoas que passam o dia em uma rotina agitada, e uma noite e finais de semana em momentos de sedentarismo, muitas das vezes sob efeitos de remédios calmantes, as pessoas não buscam mais outras alternativas para aliviarem o sofrimento. Não conseguem dormir à noite e iniciam um novo dia já exausto.

Segundo Mayara Barcelar, através do portal Conselho Federal de Contabilidade, “pesquisas feitas pelo ISMA-BR – Associação Integrante da *International Stress management Association* - apontam que 42% dos trabalhadores no Brasil vão passar por um quadro depressivo ao longo da trajetória profissional, dos quais 12% devem reincidir na doença”. Esse quadro é ainda maior, devido o grande número de pessoas que, mesmo sofrendo os danos do estresse, não procuram centros médicos e fingem não ter nenhum problema, a fim de resguardar sua vida profissional e seus empregos.

### **Síndrome de *Burnout***

De acordo com o portal da previdência Social, “foi incluído na lista de doenças do trabalho a Síndrome de *Burnout*, um termo em inglês que significa ‘consumir-se’, esse termo foi criado pelo psicanalista americano *Freudenberger*”. O criador do tema aprofundou o tema de acordo com a quantidade de casos em que presenciava, de pessoas com sentimento de fracasso, causado pelo excessivo desgaste físico e mental oriundos do estresse crônico por conta do trabalho. “Na realidade, não existe um termo apenas para esta síndrome, visto que há uma vasta quantidade de sintomas relacionados ao termo”. Em 12 de fevereiro de 2007 foi

alterado o regulamento da Previdência Social onde foi aprovado o decreto 6.042/2007, onde inseriu a Síndrome de *Burnout* em títulos sobre comportamentos mentais relacionados com o trabalho, como CID 10- Grupo V.

**Tabela 1: Classificação do estresse como doença ocupacional**

DOENÇAS	AGENTES ETIOLÓGICOS OU FATORES DE RISCO DE NATUREZA OCUPACIONAL
XII – Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de <i>Burn-Out</i> ”, Síndrome do Esgotamento Profissional) (Z73.0)	1. Ritmo de trabalho penoso (Z56.3) 2. Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (Z56.6)

Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6042.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6042.htm)

Em 18 de novembro de 1999 foi criada a portaria nº 1339, do Ministério da Saúde onde incluía a Síndrome de *Burnout* como “Sensação de Estar Acabado” (Síndrome de *Burn-Out*, Síndrome do Esgotamento Profissional) com CID Z-73.0, porém para concretizar o afastamento pelo motivo Síndrome de *Bunout*, é necessário ser encaminhado a avaliação pericial, sendo confirmado pelo médico, será encaminhado ao auxílio doença, como sendo afastamento de origem acidentária. Após a cessação do benefício, o empregado terá o direito à estabilidade de uma ano, da mesma maneira que os casos de acidente de trabalho.

### **Comparativo entre os afastamentos registrados**

A profissão contábil, uma das profissões mais antigas, é considerada até hoje como uma das mais requisitadas, principalmente diante do cenário econômico atual. Conforme SÁ (2006, p.05) “ a contabilidade nasceu com as primeiras manifestações racionais do ser humano. A consciente sobre a ‘conta’ parece ter sido a primeira iniciativa inteligente escrita do homem, registrada pelos milênios afora”.

Por ser uma profissão importante e com elevado grau de responsabilidade perante os órgãos fiscais e as entidades, é comum uma grande quantidade de profissionais que sofrem problemas físicos e mentais levando-os a um elevado grau de estresse.

Em sua segunda edição do de benefícios informe de concessão, publicado pelo Ministério da Previdência Social, por meio da Coordenação Geral de Monitoramento de benefícios – CGMBI. Afirma que “De acordo com pesquisas feitas pelo Cadastro Nacional de Informações Sociais - CNIS, o crescimento de pessoas empregadas no Brasil, durante o período de 2004 a 2013 foi crescendo de maneira gradativa, tanto homens como mulheres ingressaram mais no mercado de trabalho formal. É fácil notar que o maior percentual de trabalhadores ativos são as mulheres, em menor número, porem em maior grau de porcentagem”.

**Tabela 2: Vínculos empregatícios segundo gênero 2004 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Não Classificado (a)</b>	<b>TOTAL</b>
2004	15.776.764,80	9.229.186,00	368.586,80	25374537,6
2005	16.221.143,60	9.638.927,50	510.052,20	26370123,3
2006	16.647.227,70	10.094.588,80	833.112,00	27574928,5
2007	17.992.469,30	10.981.917,30	1.012.020,40	29986407
2008	19.948.468,70	12.448.989,70	493.145,00	32890603,4
2009	20.217.127,10	12.982.031,30	697.273,00	33896431,4
2010	21.722.425,50	14.078.445,80	983.668,80	36784540,1
2011	23.204.856,50	15.934.814,00	927.495,10	40067165,6
2012	24.436.206,40	16.643.118,80	857.454,80	41936780
2013	24.121.328,30	16.552.012,20	2.184.462,00	42857802,5
Aumento em %	53%	79%		69%

Fonte: CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais) informados por meio da GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social).

Em contrapartida, as mulheres estão entre as que mais se ausentam do trabalho. Uma possível justificativa é que, além de passarem o dia em seus empregos, muitas vezes recebendo menores remunerações que os homens, enfrentam jornadas excessivas, são muitas as responsáveis pelas finanças de suas casas, enfrentam jornadas múltiplas. Devido a essa alta carga de responsabilidade, são as mulheres as mais propensas a sofrerem os desgastes emocionais oriundos dessa rotina estressante.

**Tabela 3: Quantidade de afastamentos de trabalho por esgotamento profissional.**

CID	ESPÉCIE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
43.1 Estado de Estresse Pós Traumático	<b>Total</b>	<b>2.071</b>	<b>2.285</b>	<b>2.507</b>	<b>2.679</b>	<b>2.761</b>	<b>2.062</b>	<b>14.365</b>
	Auxílio doença Previdenciário	1.127	1.291	1.378	1.434	1.564	1.139	7.933
	Aposentadoria Invalidez Previdenciária	45	53	42	49	39	33	261
	Auxílio doença por Acidente de Trabalho	878	914	1.048	1.145	1.117	866	5.968
	Aposentadoria Invalidez Acidente Trabalho	21	27	39	51	41	24	203
F40 Transtorno Fóbico-Ansiosos	<b>Total</b>	<b>1.530</b>	<b>1.467</b>	<b>1.523</b>	<b>1.492</b>	<b>1.419</b>	<b>824</b>	<b>8.255</b>
	Auxílio doença Previdenciário	1.384	1.298	1.381	1.350	1.292	744	7.449
	Aposentadoria Invalidez Previdenciária	55	54	45	43	38	27	262
	Auxílio doença por Acidente de Trabalho	90	113	96	98	86	51	534
	Aposentadoria Invalidez Acidente Trabalho	1	2	1	1	3	2	10
F32 - Episódios depressivos	<b>Total</b>	<b>29.434</b>	<b>28.855</b>	<b>28.368</b>	<b>29.399</b>	<b>29.242</b>	<b>18.937</b>	<b>164.235</b>
	Auxílio doença Previdenciário	26.538	26.123	26.022	27.078	27.002	17.568	<b>150.331</b>
	Aposentadoria Invalidez Previdenciária	920	824	705	642	645	482	<b>4.218</b>
	Auxílio doença por Acidente de Trabalho	1.951	1.873	1.607	1.643	1.565	870	<b>9.509</b>
	Aposentadoria Invalidez Acidente Trabalho	25	35	34	36	30	17	<b>177</b>

Fonte: CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais) informados por meio da GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social).

Diante destas constatações, é possível notar que os casos de estresse ocupacional, os afastamentos de trabalho e o tempo de afastamento geram prejuízos aos cofres públicos, quanto mais pessoas recebendo auxílio doença, maiores são as despesas com o Governo em se tratando de saúde. Além das empresas terem gastos com a contratação de outros empregados para recolocação, e possíveis transtornos no retorno deste empregado ao seu posto de trabalho.

**Tabela 4: Concessão de Auxílio doença de 2004 a 2013.**

Auxílio-Doença Não-Acidentário				Auxílio-Doença Acidentário			
Ano	Total	Homens	Mulheres	Ano	Total	Homens	Mulheres
2004	1.730.002	925.986	804.016	2004	165.878	132.205	33.673
2005	1.866.051	995.642	870.409	2005	156.794	126.115	30.679
2006	2.195.135	1.172.623	1.022.511	2006	141.042	112.927	28.115



2007	1.832.004	998.479	833.525	2007	275.451	195.306	80.145
2008	1.811.690	978.542	833.148	2008	357.204	254.151	103.053
2009	1.717.536	925.907	791.629	2009	330.890	236.460	94.430
2010	1.904.724	1.015.975	888.749	2010	328.744	236.877	91.867
2011	2.026.624	1.074.467	952.157	2011	320.299	228.777	91.522
2012	2.161.890	1.134.927	1.026.963	2012	305.976	218.004	87.972
2013	2.276.443	1.174.632	1.101.811	2013	304.959	213.452	91.507
Total	19.522.099	10.397.180	9.124.918	Total	2.687.237	1.954.274	732.963
Evolução dos benefícios	32%	27%	37%	Evolução dos benefícios	84%	61%	172%

Fonte: SUB – Sistema Único de Benefícios

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339\\_18\\_11\\_1999.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html)

### **Comprometimento profissional dos contadores**

Se tratando de contadores, os erros na execução do trabalho podem gerar sérios transtornos, ocasionando perdas financeiras. Independente da profissão, a pessoa sobrecarregada não consegue pensar de forma clara e muitas vezes as informações importantes passam despercebidas, gerando possíveis atrasos na execução final da tarefa, onde essa falta de atenção gera complicações em seu ambiente de trabalho, financeira, emocional, além do desgaste e falta de confiança por parte dos superiores. Segundo MORIN e AUBÉ (2009, p. 152) “Certos tipos de emprego e certos ambientes de trabalho expõe mais os funcionários a fontes de estresse proveniente do meio físico”. O ambiente de trabalho pode ser considerado um dos grandes causadores desse desgaste, muitas vezes a pressão, onde as atividades devem ser feitas a curto prazo, excesso de cobranças, competitividade entre os colegas de trabalho.

Para MORIN e AUBÉ (2009, p. 149) “o comprometimento dos funcionários com sua tarefa é maior quando eles percebem que o trabalho que executam corresponde a seus valores e a seus interesses.” Esse desgaste emocional tão logo tem reflexo na vida pessoal e familiar, pois a vida pessoal, familiar, os amigos, as atividades que dão prazer a este profissional vão ficando de lado. A curto prazo pode até parecer uma boa saída, onde cada momento pessoal perdido devido ao trabalho, dá a sensação que o profissional está se sacrificando em busca de um futuro melhor, mas essa sobrecarga pode resultar em perdas significativas. Como afirma

TORQUATO (2012, p.20) “O exercício das atividades profissionais e o convívio permanente com rotinas burocráticas conduzem os grupos a um natural cansaço mental e, não raro, a uma sensação de vazio e inutilidade”.

Diante da atual fase que o país se encontra, onde grandes partes das empresas estão enxugando o quadro de empregados e aumentando as atividades exercidas por eles, em função do medo de perder o emprego, e conseqüentemente perder o padrão de vida que estão acostumados, tornam-se empregados multifuncionais, onde exercem várias atividades ao mesmo tempo. TORQUATO ainda ressalta que (2012, p.10) “O estresse é o sinal visível desse tipo de seqüela, que pode ser combatido não apenas pelo ‘remédio’ periódico das férias, mas por uma bateria de compensações psicológicas de uso constante”.

O estresse pode estar ligado a qualquer área profissional, porém aqueles que estão diretamente ligados à área financeira da empresa possuem maiores chances de se sentirem sobrecarregados, lidam diariamente com a estrutura econômica de seus chefes ou clientes. E, por estarem com acúmulo de tarefas e muito pouco tempo para a execução das mesmas, ocorre o cansaço mental inesgotável. Segundo MORIN e AUBÉ (2009, p. 149) “A carga de trabalho é outro fator determinante da qualidade de vida no trabalho. Quando a carga é muito alta, o trabalho corre o risco de parecer opressor e ser causa de ansiedade ao invés de causa de interesse”.

Nos escritórios de contabilidade, a necessidade de acrescentar o maior número de clientes pode ocasionar em todo esse desconforto, onde muitas vezes os atropelos são inevitáveis. O profissional contábil muitas vezes trabalha sozinho, ou apenas com sua equipe de profissionais contábil, por necessidade de manter muita concentração e raciocínio.

### **Flexibilização da jornada de trabalho**

Há, por outro lado, aqueles não querem perder nenhum momento de suas vidas, buscam a todo custo conciliar as atividades profissionais e pessoais, muitas vezes ocasionando em jornadas múltiplas.

Nos anos passados não havia a necessidade da flexibilização de horários, pois os homens trabalhavam enquanto suas esposas cuidavam da casa e dos filhos. Não havia a

necessidade de pedir ao chefe para sair de seu posto de trabalho para resolver questões pessoais, pois suas esposas ficavam encarregadas desses afazeres. Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, e com a alta taxa de mulheres chefes de família, houve a necessidade de criar horários flexíveis.

É notável que empresas em que não há essa flexibilização de horários, torna difícil a permanência dessas pessoas, optam por procurar outros empregos, mesmo ganhando menos, mas que possam conciliar a vida profissional e pessoal. Há também um grande número de estudantes que passam pelo mesmo dilema, onde têm que trabalhar para custear seus estudos, sai de seus trabalhos e encaram mais uma jornada de estudos, sem falar naquelas pessoas que além de trabalhar, estudar, ainda tem que cuidar de seus filhos e cônjuges.

Na concepção de ROBBINS et al(2010, p. 19)

Estudos recentes sugerem que os trabalhadores desejam empregos com maior flexibilidade de horários para que eles possam compatibilizar melhor seus assuntos pessoais e profissionais. Na verdade, esse equilíbrio tornou-se uma prioridade mais importante para os trabalhadores do que a segurança no emprego. A próxima geração parece ter preocupações semelhantes. A maioria dos estudantes universitários declara que o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho é sua principal meta na carreira profissional. Eles querem ter "uma vida" além de ter um emprego. As organizações que não conseguirem ajudar seu pessoal a atingir esse equilíbrio encontrarão dificuldades crescentes para atrair e reter os funcionários mais capazes e motivados.

Segundo FRANCO (1999, p. 66) “Hoje, naturalmente, as redes de informação têm avançado significativamente, capacitando contadores, homens de negócios, fornecedores e clientes a comunicarem-se por meio de serviços online, como a Internet”. O novo perfil de profissional é aquele que dedica horas a mais na busca de atualizar seus conhecimentos, estando sempre à disposição, seja através de cursos, palestras, etc. São pessoas que compreendem que, para uma qualidade de vida no trabalho, terá que se esforçar e ter mais dedicação que os demais empregados, E essa necessidade em estar sempre atualizado o direciona a níveis altos de desgaste emocional.

Ao se deparar com seus chefes em um ânimo negativo, pode acabar com toda a concentração do dia inteiro. Seja por meio de uma reclamação, pode afetar o restante do seu dia, e este, por consequência, irá despejar esse estresse em cima de outras pessoas, mais precisamente em seus familiares. Muitos profissionais guardam para si essa sobrecarga negativa que sofre durante o dia, e, por não conseguirem se livrar dessa carga ao longo do dia,

sofrerá as consequências em seu horário de descanso, sendo muitas vezes ocasionando em insônia, dificuldades no convívio com a família.

Segundo ROBBINS et al (2010, p. 19)

Segundo a sociedade Brasileira do sono, 43 por cento dos brasileiros dormem mal durante a noite. Essa falta de tempo e de qualidade de sono faz que as pessoas fiquem mais irritadas. A qualidade do sono realmente afeta o humor. Universitários e trabalhadores adultos que dormem menos que o necessário relatam maior cansaço, raiva e hostilidade. Uma das razões para isso é que menos tempo de sono ou sono com qualidade ruim debilitam a tomada de decisão, dificultando o controle das emoções. Um estudo recente sugere que a má qualidade do sono também prejudica a satisfação no trabalho, pois as pessoas se sentem cansadas, irritáveis e menos alertas.

Desta maneira é claro a percepção que a contabilidade exerce uma importante tarefa nas organizações. As rotinas devem ser feitas de maneira minuciosa, a fim de conseguir sempre a excelência na execução das atividades e na busca de menores taxas e impostos a pagar.

### **Profissionais ativos no Brasil**

De acordo com o portal do Conselho Federal de Contabilidade, publicado em 25 de abril de 2014, “ No Brasil, existem 491 mil profissionais registrados e 82 mil escritórios ativos. A região Sudeste é destaque e concentra mais da metade dos contadores, seguida do Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Nos últimos cinco anos, houve aproximadamente 170 mil novos registros de profissionais da Contabilidade. Do total de contadores e técnicos em contabilidade registrados nos 27 Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), cerca de 135 mil estão na faixa etária de até 35 anos”. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 560 (1983), entre as atividades elaboradas pelo contador, destacam-se algumas principais, como:

#### **Quadro 1: CFC - Atividades exercidas pelo Contador.**

Elaboração de planos técnicos de financiamento e amortização de empréstimos, incluídos no campo da matemática financeira;
Elaboração de projetos e estudos sobre operações financeiras de qualquer natureza, inclusive de debêntures,

<i>leasing e lease-back;</i>
Execução de tarefas no setor financeiro, tanto na área pública quanto privada;
Elaboração e implantação de planos de organização ou reorganização;
Organização de escritórios e almoxarifados;
Organização de quadros administrativos;
Estudos sobre a natureza e os meios de compra e venda de mercadorias e produtos, bem como o exercício das atividades compreendidas sob os títulos de “mercadologia” e “técnicas comerciais” ou “merceologia”;
Concepção, redação e encaminhamento, ao Registro Público, de contratos, alterações contratuais, atas, estatutos e outros atos das sociedades civis e comerciais;
Assessoria fiscal;
Planejamento tributário.

Fonte: CFC- <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=13912>

Estas são apenas as funções registradas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Não sendo destacadas as obrigações acessórias mensais, os diversos relatórios diário, mensal e anual, além das funções paralelas, como muitas vezes nos escritórios de contabilidade os profissionais ainda exercem função de secretários de seus clientes, sendo muitas vezes interrompidos de suas tarefas para atenderem a solicitações diversas que diferem das rotinas contábeis.

**Tabela 5: quantidade de profissionais em contabilidade no Brasil**

Região	Contadores			Técnicos em Contabilidade			Total	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	% Brasil
Centro Oeste	32.058	17.909	14.149	13.736	9.263	4.473	45.794	8,6747%
Nordeste	56.928	31.165	25.763	27.630	17.540	10.090	84.558	16,0177%
Norte	23.660	11.173	12.487	7.152	4.464	2.688	30.812	5,8367%
Sudeste	167.234	90.833	76.401	105.245	65.962	39.283	272.479	51,6154%
Sul	65.298	35.362	29.936	28.962	18.312	10.650	94.260	17,8556%
Total	345.178	186.442	158.736	182.725	115.541	67.184	527.903	100%

Fonte: CFC - <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=13912>

visto a quantidade de empresas em funcionamento no Brasil, têm-se um dos motivos pela alta concentração de atividades consideradas como estressantes. Por ser tratar de uma profissão que exige muito do intelecto, da concentração e trabalho sob pressão.

**Tabela 6: Detalhamento da quantidade de profissionais em contabilidade no Brasil**

<b>Profissionais em Contabilidade</b>							
<b>Região</b>	<b>Contador</b>	<b>Técnico</b>	<b>Total</b>	<b>Região</b>	<b>Contador</b>	<b>Técnico</b>	<b>Total</b>
<b>AC</b>	964	341	1.305	<b>PB</b>	4.358	1.939	6.297
<b>AL</b>	2.687	1.229	3.916	<b>PE</b>	8.947	6.601	15.548
<b>AM</b>	5.031	2.103	7.134	<b>PI</b>	4.516	1.306	5.822
<b>AP</b>	1.122	352	1.474	<b>PR</b>	24.523	9.243	33.766
<b>BA</b>	15.149	7.200	22.349	<b>RJ</b>	35.450	19.895	55.345
<b>CE</b>	8.826	4.551	13.377	<b>RN</b>	5.162	1.283	6.445
<b>DF</b>	10.079	4.896	14.975	<b>RO</b>	3.460	1.153	4.613
<b>ES</b>	7.768	2.995	10.763	<b>RR</b>	1.087	235	1.322
<b>GO</b>	8.974	4.209	13.183	<b>RS</b>	24.517	14.967	39.484
<b>MA</b>	4.896	2.277	7.173	<b>SC</b>	16.258	4.752	21.010
<b>MG</b>	32.205	23.923	56.128	<b>SE</b>	2.387	1.244	3.631
<b>MS</b>	4.914	2.618	7.532	<b>SP</b>	91.811	58.432	150.243
<b>MT</b>	8.091	2.013	10.104	<b>TO</b>	2.866	713	3.579
<b>PA</b>	9.130	2.255	11.385				
<b>Total</b>			180.798	<b>Total</b>			347.105
<b>Total de Profissionais em Contabilidade no Brasil</b>							<b>527.903</b>

Fonte: CFC – <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=13912>

Não foram encontrados dados comprovando a quantidade de contadores e técnicos em contabilidade com histórico de afastamento do trabalho. Uma possível justificativa dos mesmos sofrerem com esse mal e não se dão conta, diante das responsabilidades que tem, muitos fingem não terem problemas e seguem rumo a um futuro com uma qualidade de vida incerta.

Mesmo com estudos e pesquisas, é ainda incerto afirmar que o Brasil está caminhando a excelência para uma qualidade de vida e de um futuro melhor em se tratando da saúde dos profissionais ativos e em fase de formação. Diante da fase de incertezas que o Brasil encontra-se, principalmente no setor da saúde e previdência, é prudente que, aos primeiros sintomas, o profissional busque ajuda evitando assim chegar ao ápice de um esgotamento mental.

## CONCLUSÃO

Diante das informações coletadas é possível notar que na correria dos dias atuais, onde há uma impressão que os dias estão mais curtos, há uma onda de estresse coletivo, onde a vida gira em torno do dinheiro e das maneiras de se obter o sucesso financeiro, a pessoa esquece que há outras necessidades a serem supridas.

O objetivo do artigo foi diagnosticar em qual patamar encontra-se o nível de estresse sofrido pelos profissionais em contabilidade, para isso foi utilizado, através de pesquisas bibliográficas e dados estatísticos. Os resultados mostraram que atualmente no Brasil, há uma vasta quantidade de profissionais na área contábil, e as fontes de pressão que os mesmos sofrem tem causado grandes consequências na saúde, na vida familiar e profissional. As maiores pressões são referentes ao avanço tecnológico, onde aumentou a carga de tributos e diminuiu o tempo para a execução do trabalho, e o ritmo acelerado em que estes profissionais necessitam trabalhar, a jornada extra de trabalho e muitas vezes em condições inapropriadas.

O desenvolvimento da situação problema foi feito de acordo com observações realizadas e conclui-se que, apesar de o assunto ser antigo e delicado, é de difícil solução, uma vez que o ser humano para sobreviver necessita de dinheiro, e o dinheiro é o principal causador das consequências relacionadas com o estresse,

Foi estudado também características, causas e consequências relacionadas ao estresse. Muitos possuem a vida acelerada no ambiente de trabalho, e uma vida sedentária em sua hora de lazer, relatam cansaço excessivo e falta de disposição, chegando a casos de depressão. Entre as principais justificativas desses profissionais estão a falta de diálogo com os superiores, retrabalho, acúmulo de tarefas, falta de informação por parte dos clientes, dificuldade no relacionamento com os clientes e superiores, interrupção constante de suas rotinas, dificultando a concentração e raciocínio, e constante atualização das leis brasileiras.

Por fim, conclui-se que a elaboração do artigo foi de grande importância, para um iniciante na vida contábil, onde possa buscar a excelência na profissão e a qualidade de vida e uma saúde melhor.

## REFERÊNCIAS

BARCELAR, Mayara. Contadores estão entre os profissionais com mais risco de estresse e depressão. Disponível em: <<https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/100318311/contadores-estao-entre-os-profissionais-com-mais-risco-de-estresse-e-depressao>> . Acesso em: 20 de fevereiro. 2017

BULL, Steve. **A estratégia do jogo: crie um ambiente e performance pessoal e brilhe em momentos críticos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CNIS - CADASTRO NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Disponível em: <[http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2015/04/Texto-02\\_2014-2%C2%BA-Boletim-Rev-Final-04\\_12.pdf](http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2015/04/Texto-02_2014-2%C2%BA-Boletim-Rev-Final-04_12.pdf)>. Acesso em: 15 de Abril. 2017

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Publicado em: 25 de abril 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=13912>> . Acesso em: 24 de abril. 2017.

Decreto nº 6.042, de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6042.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6042.htm)> . Acesso em: 18 de maio. 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** Rio de janeiro: Saraiva, 2006.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da informação: temas discutidos no XV congresso mundial de contadores em paris, 26 a 29-10-1997.** São Paulo: Atlas, 1999.



MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Disponível em:  
<<http://www.previdencia.gov.br/2012/03/transtornos-mentais-trabalho-em-escala-condicoes-insalubres-e-recompensa-insatisfatoria-podem-ser-causas/>> . Acesso em: 01 de março. 2017

MORIN, Estelle M. AUBÉ, Caroline. **Psicologia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTARIA 1.339 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1999. Disponível em:  
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339\\_18\\_11\\_1999.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html)>. Acesso em:  
27 de abril. 2017

ROBBINS, Stephen P. JUDGE, Timoty A. SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **A evolução da contabilidade**. São Paulo: Thomson, 2006.

SUIBE – SISTEMA ÚNICO DE INFORMAÇÕES E BENEFÍCIOS. Disponível em  
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339\\_18\\_11\\_1999.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html)> .Acesso em:  
18 de maio.2017.

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação, crises e imagem: fundamentos das organizações do século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

<sup>1</sup> Luana Borges de Melo – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: [lbn.luanamelo@gmail.com](mailto:lbn.luanamelo@gmail.com)

<sup>2</sup> Milton Neemias Martins da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: [milton@unievangelica.edu.br](mailto:milton@unievangelica.edu.br)